

MEGAPRO

CENTRAL MEGAPRO DE PRODUÇÕES

CAP. 01



JUÍZO FINAL

Novela de

WESLEY VITORITTI

Escrita por

WESLEY VITORITTI

Direção Geral

JOÃO CARVALHO

Direção Artística

LUCAS LUCIANO

◆ CAPÍTULO DE HOJE ◆

GÊNESIS

“Este texto é de propriedade intelectual exclusiva do MEGAPRO e seu autor, podendo conter informações confidenciais. Não poderá ser copiado, cedido, vendido ou divulgado de qualquer forma e por qualquer meio, sem o prévio e expresso consentimento dos mesmos. No caso de violação do sigilo, a parte infratora estará sujeita às penalidades previstas em lei e/ou contrato.”

FLASHFORWARD

FADE IN

CENA 01. SÃO PAULO. GALPÃO ABANDONADO. INT. NOITE

INSERIR LEGENDA: São Paulo – 2005

Cena de filme de terror. Imagens de um local abandonado, encanações enferrujadas, local sujo, ermo, mal iluminado. Vários takes do ambiente. Água vaza das encanações, formando poças.

CORTA PARA: Uma poça d'água. **STÊNIO** (Estatura mediana, forte, cabelos raspados, moreno) surge cambaleante, **SANGRANDO**, vem correndo por ali, pisa na poça d'água.

SEGUE.

STÊNIO – (DESESPERADO) Socorro! Alguém me ajuda. (OFEGA) Socor...

Ele para, tenta respirar, abaixa a cabeça. À frente dele, alguém se aproxima em passos lentos, bate no chão com uma barra de ferro.

VOZ MASCULINA – (O.S) Tá precisando de ajuda, Doutor Stênio?

Stênio assusta-se, levanta o rosto, encara o homem que está a sua frente. A imagem está desfocada. Não se consegue ver direito a feição do homem.

STÊNIO – (QUASE AOS PRANTOS) Me deixa ir embora. Não estraga a tua vida, meu.

A imagem focaliza, vê-se perfeitamente **MARCOS** (Estatura mediana, branco, aproximadamente 30 anos, cabelos negros), que vai se aproximando, batendo no chão com o ferro. Stênio observa, tenso.

MARCOS – (RI/DEBOCHADO) Estragar?

STÊNIO – (RECUANDO/TENSO) Sim, você acha que vai sair impune se fizer alguma coisa comigo?

MARCOS – Quem vai contar? Você?

STÊNIO – Vamos conversar, cara.

Stênio continua a recuar, Marcos a avançar na direção dele.

MARCOS – Tá nervoso? Acho que você tem motivos.

STÊNIO - O que cê quer, hein? Dinheiro, é isso? Quanto você quer? Quanto? Fala o valor, é só dizer. Ninguém precisa saber disso aqui.

MARCOS – Sinto muito...

Stênio tropeça e cai, vai se arrastando no chão. Marcos pisa nele, paralisando-o.

MARCOS – Não temos nada pra negociar.

Marcos ergue a barra de ferro e, com toda velocidade, desfere um golpe na direção de Stênio, que tenta se proteger. **FADE OUT**

FIM DO FLASHFORWARD.

INSERIR LEGENDA: Alguns meses antes.

MARCOS – (V.O) Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda, e quem é justo, faça-se justo ainda;

INSERIR SONOPLASTIA: Som de campainha.

FADE IN

CENA 02. APART. DE BETINA. SALA. INT. NOITE

A porta é aberta, diante dela está Marcos, vestido pelo uniforme do trabalho.

MARCOS – (SORRI) Tava me esperando?

À frente dele, **BETINA** (Jovem, cabelos longos e negros, aproximadamente uns 25 anos, branca), vestida apenas por uma camisola. Beijam-se com voracidade, fogo. Muita ardência.

BETINA – Ansiosamente.

Ela volta a beijá-lo. Marcos a pressiona contra a parede, vai despindo Betina, com pressa. Ela faz o mesmo com ele.

MARCOS – Você me deixa louco, sabia? Teu cheiro, tua pele...

CORTE DESCONTÍNUO: Betina deita na cama, com os seios à mostra, Marcos vai beijando o corpo dela, do abdômen até chegar a boca.

MARCOS – (INEBRIADO) Eu te amo, Betina. Te amo, te amo, te amo.

Ela puxa o cabelo dele e lambe a boca de Marcos, bem safada.

CORTES DESCONTINUOS: Betina vai beijando o pescoço de Marcos; morde a orelha; ele está sobre ela, a penetra, ela geme. Movimentos que indicam o ato sexual são repetidos, ambos suados, ofegantes.

Ele puxa o cabelo dela, segura com força. No ápice do prazer, goza, urra.

CORTE DESCONTÍNUO: Marcos e Betina caem na cama, exaustos. Ela deita sobre o peito dele.

BETINA – (SURPRESA) Uau, que gás!

MARCOS – Cê também não fica atrás, me deu uma baita surra.

Ficam em silêncio. Tempo.

BETINA – (ANIMADA) Só de pensar que em breve a gente vai tá longe desse muquifo, em uma praia paradisíaca, levando a vida que a gente sempre quis, sempre sonhou... Tem estímulo melhor que esse?

Marcos muda a expressão, fecha o rosto, senta na cama.

BETINA – O que foi, Marcos?

MARCOS – (T) Eu não sei se a gente deve levar esse plano adiante.

BETINA – Como é? Eu não posso/

MARCOS – (POR CIMA) Eu não vou ter coragem.

BETINA – (SENTA NA CAMA/IRRITADA) Eu não acredito que depois de tudo que a gente fez pra chegar até aqui, você vai desistir. É o nosso futuro que tá em jogo!

MARCOS – (ENCARA) Eu nunca matei ninguém. E matar alguém, por dinheiro...

Ela encosta nele, o envolve em seus braços, fala próximo ao ouvido dele.

BETINA – Não é só pelo dinheiro. É o nosso futuro, ou você quer ser pra sempre um assalariado, um pano de chão pro Stênio?

MARCOS – (TOM) Eu não vou ter estômago pra continuar vendo você ao lado daquele cara. Toda vez que eu vejo você com ele, me dá uma vontade de socar a cara daquele imbecil! Eu só fico pensando nele te beijando, te tocando, isso vai me dando uma vontade de... Não dá mais.

BETINA – Olha pra mim, aqui, no meu olho.

Ela segura no queixo dele, com força. Olhos nos olhos.

BETINA – (FIRME) Eu te amo, Marcos. É isso que importa. Se você desistir agora, acabou tudo! Acabou dinheiro, acabou uma possível vida boa, acabou a vida que você poderia dar para sua tia e pro seu primo. (P) Você quer que ele estude em uma escola pública? Quer que ele passe pelas

mesmas necessidades que você passou, que sua tia passou pra te criar depois que teus pais morreram? Quer? (SEDUTORA COMO A SERPENTE DO ÉDEN) Você pode mudar o futuro dele, tá nas suas mãos. Para e pensa.

MARCOS – E se der tudo errado?

BETINA – (CONFIANTE) Nós vamos conseguir tudo. Vai dar tudo certo, tá me ouvindo? Não desiste... (DENGOSA) por mim.

MARCOS – (INSEGURO) Eu não sei.

Ela fica visivelmente irritada, afasta-se.

MARCOS – Ei, vem aqui. Betina...

Ele tenta agarrá-la.

BETINA – Me solta.

Ela se desvencilha, LEVANTA-SE da cama e vai em direção ao banheiro.

CENA 03. SÃO PAULO. GERAIS. NOITE

Tomadas de vários pontos turísticos da capital paulista. O intenso fluxo da metrópole, jovens na paulista, em bares, filas. AMANHECE.

CENA 04. APART. DE GUSTAVO. QUARTO. INT. DIA

Betina está sentada na cama, apenas de sutiã, fuma. O local é simples, apenas uma cama e um guarda roupa. Tudo bagunçado. Roupas espalhadas pelo cômodo.

BETINA – (TRAGA O CIGARRO) Pois é! Ontem o corno serviçal veio com esse papinho de desistir, é mole?

Surge **GUSTAVO** (Estatura mediana, cabelos volumosos, branco, 32 anos) enrolado em uma toalha, molhado.

GUSTAVO – Esse babaca não pode desistir!

BETINA – Eu não vou deixar isso acontecer. Ele vai até o fim, vai fazer tudo o que a gente quer.

GUSTAVO – E quem te garante isso?

BETINA – Eu me garanto, gostoso! Ele come aqui ó (APONTA O CENTRO DA MÃO), faz tudo o que eu quero. Além do mais, eu sei qual é o ponto fraco dele.

GUSTAVO – Qual?

BETINA – (DEBOCHADA) A titia e o priminho. Depois que ele fizer tudo o que a gente quer, despachamos ele pro inferno, sem remetente. E aí, meu querido, é vida nova! Pra mim e pra você!

Riem. Gustavo tira a toalha, fica nu, vai até o guarda roupa.

GUSTAVO – Mas diz aí, vai dizer que você não sente prazer quando tá na cama com ele?

BETINA – (INSINUANTE) O que tem de bom na cama, tem de trouxa. (BUFA) Não suporto quando ele vem com aquele papinho de dar uma vidinha melhor pra titia mala, pro priminho pirralho... Eca, me dá nojo! Mas qual o motivo da pergunta, tá com ciúmes? Olha que eu não to te reconhecendo.

GUSTAVO – Eu, com ciúmes? Eu não tenho ciúmes, não preciso. (SAFADO/EXIBINDO-SE) Eu confio no meu taco!

Betina encara ele nu, observa o meio das pernas dele, ri.

CENA 05. CASA DE JORDANA. COZINHA. INT. DIA

Local simples, uma mesa com quatro cadeiras no centro, panela no fogo, um armário ali.

JORDANA – (O.S) Anda logo, filho, se não a gente vai se atrasar.

JORDANA (Magra, branca, 41 anos, alta) ENTRA no ambiente enrolando o cabelo. Ela faz um coque e caminha até o fogão.

JORDANA – (PEGA A PANELA) Ai, caramba! Que coisa quente.

Ela pega o coador, despeja a água. Marcos ADENTRA o ambiente com um saco de pães.

MARCOS – Tem alguém com fome aí?

Ele coloca o pão na mesa, vai até Jordana e a beija no rosto.

MARCOS – Bom dia, tia. Hum... Tá cheirando esse café.

JORDANA – Pensei que você fosse direto pro trabalho da casa da (DESDENHA) sua namorada.

MARCOS – (BRINCALHÃO) Eu to enganado ou senti uma pontinha de ironia aí, Dona Jordana.

Ela coloca a garrafa de café na mesa, sentam-se.

JORDANA – Cê sabe que eu não gosto dela.

MARCOS – É implicância! Que coisa. Eu, hein!

JORDANA – Não é implicância, eu só não gosto dela. O nosso santo não bate. Ponto!

MARCOS – Pois eu acho bom a senhora ir se acostumando porque a gente vai se casar.

JORDANA – Você acredita mesmo?

MARCOS – Por quê? Não deveria?

Vão tomando o café da manhã.

JORDANA – (GRITA) Jed, meu filho, anda logo, menino! Sai desse banheiro. (P/ MARCOS) Não deveria, ela não te ama!

MARCOS – Ih... Vamo mudar de conversa.

JORDANA – (REALISTA) Só você não vê que ela não te ama. Ela tá com você não sei nem por qual motivo, mas não é amor.

MARCOS – (INCOMODADO) Não fala do que a senhora não sabe.

JORDANA – Eu já vivi bem mais que você, eu sei do que to falando.

MARCOS – Sabe de porra nenhuma. Se soubesse, não teria levado um pé na bunda quando contou pro namoradinho que tava grávida!

Jordana levanta.

JORDANA – Isso não é da sua conta. Eu/

MARCOS – (POR CIMA) Então não se meta mais na minha vida!

JORDANA – Eu to tentando te alertar! Eu quero o teu bem. Fui eu quem te criou, te viu crescer... Aquela Betina não passa de uma piranha!

Marcos bate com tudo na mesa, assustando Jordana.

MARCOS – (EXPLODE) Eu já falei pra mudar de assunto! (T) Nunca mais fale assim dela, ouviu bem? Nunca mais!

Encaram-se. Climão. **JEDSON** (branco, cabelos castanhos, 12 anos) ENTRA no ambiente, percebe o clima tenso.

JEDSON – Mãe? Tá tudo bem?

MARCOS – (MUDA A EXPRESSÃO/SORRI) Tá tudo bem, meu campeão!

JORDANA – Come logo, Jedson. A gente já tá atrasado.

Ela SAI pisando firme. Jedson e Marcos cumprimentam-se de forma criativa.

JEDSON – Ih, me chamou de Jedson... Já vi que não tá bem. Eu fiz alguma coisa de errado?

MARCOS – Esquece, cara! Não tem nada a ver contigo. (BAIXO) Coisa de mulher.

JEDSON – Elas são tão frescas, né?

MARCOS – Isso porque você não sabe de nada ainda.

Gargalham.

CENA 06. RESTAURANTE. INT. DIA

Local requintado, música ambiente. Restaurante lotado, pessoas bem vestidas. CAM percorre todo ambiente até encontrar Stênio e Betina em uma das mesas.

BETINA – E então, qual o motivo desse almoço tão especial?

STÊNIO – E precisa de um motivo?

BETINA – Eu te conheço não é de hoje, Stênio. Fala, qual é o motivo?

Ele RETIRA uma caixinha do bolso e coloca na mesa. Ela fica instantaneamente radiante, sorridente, ele também.

BETINA – Oh, meu Deus! É o que... É o que eu to pensando?

Ele pega a caixinha, abre-a, revelando duas alianças.

STÊNIO – Betina Rodrigues, você quer casar comigo?

Ela finge surpresa, ele sorri. Fica em silêncio, tempo.

STÊNIO – E então?

BETINA – Sim! Eu aceito, meu amor! Eu aceito me casar com você! É tudo o que eu mais quero!

Ela avança sobre ele e o beija.

BETINA – Eu te amo, meu amor!

STÊNIO – Eu também te amo!

Ele coloca o anel no dedo dela, que admira, fascinada.

Betina ERGUE a mão, um garçom vai até a mesa.

GARÇOM – Pois não, senhora?

BETINA – (EXTASIADA) Champanhe! Traga uma garrafa, nós temos muito o que comemorar.

CORTE DESCONTÍNUO: O garçom abre o champanhe. Serve Stênio e Betina, que brindam, felizes.

CENA 07. MANSÃO MATOZZO. FACHADA. EXT. DIA

Tomada da fachada imponente da mansão, grandiosa, enorme. Um belo jardim.

CENA 08. MANSÃO MATOZZO. QUARTO DE LUÍSA. INT. DIA

LUÍSA (15 anos, cabelos negros e longos, olhos escuros, branca) penteia seus cabelos diante do espelho.

BATIDAS NA PORTA.

STÊNIO – (O.S) Luísa?

LUÍSA – Entra, pai.

Stênio ENTRA.

LUÍSA – (VIRA-SE EVIDENCIANDO O VESTIDO) Como eu to?

STÊNIO – (SAUDOSISTA) Linda. Como sua mãe.

Luísa fica com o aspecto pesado, vira-se novamente.

STÊNIO – Você ainda sente muita falta dela, não é?

LUÍSA – Todos os dias.

STÊNIO – Eu também sinto. (T) Eu amei muito a sua mãe e desse amor nasceu você, mas... (CHEIO DE DEDOS, SEM SABER COMO DIZER O QUE PRETENDE) A vida segue, com o tempo essa dor vai diminuir, você vai ficar mocinha... (CORRIGE-SE) Você já é uma mocinha. A partir de agora vai começar a sair, conhecer alguns garotos e eu vou ficar aqui, sozinho... Eu não quero ficar sozinho. Ninguém merece a solidão.

Reação de estranheza de Luísa.

LUÍSA – O que o senhor quer dizer com isso?

STÊNIO – (APROXIMA-SE) Eu vou me casar.

LUÍSA – (REVOLTADA) O quê? A minha mãe morreu não tem nem 6 meses direito e o senhor vem me dizer que vai se casar?

STÊNIO – Espera, filha. Não precisa reagir desse jeito. Eu sinto falta da sua mãe, mas/

LUÍSA – (POR CIMA) Não pensou duas vezes em pedir a mão da amante em casamento e querer colocar ela aqui dentro! DENTRO DA CASA QUE MINHA MÃE MORAVA, NA CAMA DELA!

STÊNIO – (ALTO) Me respeite, Luísa! Eu sou o seu pai e não vou permitir que você me falte com respeito!

LUÍSA – (EM CHOQUE) Aí, meu Deus! A morte da minha mãe... Vocês apressaram, vocês a mataram!

Stênio pega no braço de Luísa com truculência, ela chora.

STÊNIO – Cê tá maluca, garota? De onde você tirou isso?

LUÍSA – (FORA DE SI) Assassinos! É isso que você e essa vagabunda são: ASSASSINOS!

No momento da fúria, Stênio ESBOFETEIA Luísa. Eles ficam perplexos. Ela chora. Ele muito abalado.

Stênio SAI. Em Luísa, ainda em choque.

CENA 09. RUA. EXT. DIA

Movimentação das pessoas, fluxo comum. Entre os milhares de pessoas, Jordana, falando ao celular.

CENA 10. PRAÇA. EXT. DIA

Gustavo está sentado em um banco, Betina chega por trás e o beija com fervor.

GUSTAVO – Finalmente. Por que você demorou?

BETINA – Estava ficando noiva.

Ela exhibe a mão, evidenciando o anel de noivado.

GUSTAVO – Quer dizer então que...

BETINA – (COMPLETA/RADIANTE) Que eu sou a futura senhora Matozzo! Eu disse, não disse? Eu vou casar com o sócio majoritário da maior mineradora de ferro e pedras preciosas do país! (DIABÓLICA) Pena que eu vou ficar viúva logo, logo...

No sorriso de vitória de ambos.

CENA 11. RUA. EXT. DIA

Jordana atravessa a faixa de pedestres, segue até chegar em uma praça. Continua a caminhar.

CENA 12. PRAÇA. EXT. DIA

Gustavo avança sobre Betina, beija-a com muito tesão.

BETINA – Nós vamos ficar ricos, Gustavo. RICOS! Aliás, MI-LIO-NÁ-RI-OS!

GUSTAVO – Milionários!

Betina morde o lábio dele.

BETINA – (CÍNICA) Você promete que vai me confortar quando eu ficar viúva, promete...?

CAM vai buscar Jordana que vem caminhando pela praça. Ela, de repente, para. Fica estática. Reação dela.

Do PV de Jordana a CAM vai buscar Betina e Gustavo aos beijos.

ABERTURA AQUI!

CENA 13. PRAÇA. EXT. DIA

Continuação da cena anterior. Betina e Gustavo estão aos beijos. Jordana assiste, distante, em segundo plano.

JORDANA – Eu sabia, vagabunda! Te peguei.

Jordana retira o celular da bolsa. Aproxima-se e começa a fotografá-los. Tira várias fotos.

JORDANA – Agora eu quero ver se o Marcos vai ter coragem de continuar com ela.

Continua a fotografar.

Betina e Gustavo cessam o beijo.

BETINA – Agora eu preciso ir.

GUSTAVO – (PUXANDO-A PELA CINTURA) Por quê? Você não é noivinha do patrão agora?

BETINA – Disse bem: Noiva! Por enquanto eu tenho que fazer a linha doce, sensível, compreensiva e... (SE ASSUSTA AO NOTAR JORDANA) Peraí...

GUSTAVO – Que foi?

Ele olha para os lados, não entende.

BETINA – (RAIVA) Cadela maldita!

GUSTAVO – Dá pra dizer o quê que tá acontecendo?

Do PV. de Betina, Jordana continua a tirar fotos.

IMAGEM VOLTA AO NORMAL.

BETINA – Disfarça. A tia do Marcos tá tirando foto da gente.

GUSTAVO – E?

BETINA – Você é burro, Gustavo? Se ela mostrar as fotos, ele vai dar pra trás com o plano, e se isso acontecer você vai ter que sujar suas mãos com sangue, literalmente, entendeu? Pior, ele pode abrir o plano pro Stênio e jogar tudo por água abaixo!

Betina abraça Gustavo, olha para Jordana, discretamente.

GUSTAVO – Droga!

BETINA – Você vai ter que entrar em ação.

Nela observando Jordana.

CENA 14. RUA. EXT. DIA

Jordana caminha por ali, sem prestar muita atenção à sua frente. Gustavo a intercepta, segura o braço dela.

GUSTAVO – Vem comigo!

CENA 15. BECO. EXT. DIA

Gustavo joga Jordana contra a parede.

JORDANA – (RECONHECE GUSTAVO) Foi aquela vadia que te mandou vir atrás de mim, não foi?

BETINA – (O.S) Que feio, titia.

Jordana vê Betina se aproximando.

BETINA – Nunca disseram pra você que é feio falar dos outros pelas costas?

JORDANA – Por que você me trouxe aqui? O que você quer comigo?

Gustavo e Betina entreolham-se.

BETINA – É sério que você não sabe?

GUSTAVO – O celular. Passa pra cá.

JORDANA – (DEBOCHADA) Além de amantes, cês também são um casal de assaltantes?

BETINA – Eu vi você tirando fotos minhas, digamos que... Comprometedoras.

JORDANA – Tá com medo que eu mostre elas pro Marcos?

GUSTAVO – As fotos, agora!

JORDANA – Eu não vou entregar meu celular.

GUSTAVO – Ah, não?

Ele avança sobre Jordana, que enfia a mão na bolsa e retira um pequeno estilete. Com adrenalina a mil e apavorada, Jordana CORTA a mão de Gustavo, que sangra.

BETINA – (APAVORADA) Gustavo!

GUSTAVO – (AFASTANDO/SENTINDO DOR) Ah, desgraçada.

JORDANA – (TOM) Se algum de vocês dar mais um passo na minha direção, eu mato os dois. Tão me ouvindo? Os dois.

Jordana SAI, caminhando de costas. Betina vai até Gustavo, vê o ferimento.

BETINA – (DETERMINADA) Isso não vai ficar assim. Ela vai pagar por isso. (P/ GUSTAVO) Vamo pra casa.

CENA 16. MATOZZO & ASSOCIADOS. SAGUÃO. INT. DIA

Marcos limpa o local, bastante suado. Exausto. Ele vai até próximo a porta do elevador e joga água. Ao sair de dentro do elevador, Stênio é atingido pela água.

STÊNIO – (FURIOSO) Você tá cego, imbecil?

Stênio tenta se secar.

MARCOS – Desculpa, Doutor Stênio. Eu não vi o/

STÊNIO – Da próxima vez, olhe antes, se não quiser perder seu emprego.

Stênio SEGUE. Marcos o acompanha com o olhar. Furioso.

CENA 17. SÃO PAULO. EXT. DIA/NOITE

Clipe da passagem de horas. Movimentação comum. Takes dos vários arranha-céus da capital.

CENA 18. MANSÃO MATOZZO. SALA DE JANTAR. INT. NOITE

Stênio e Luísa estão à mesa, jantam em silêncio. Ela mexe na comida sem o menor interesse. Tristonha. Ele a observa, ela o evita.

STÊNIO – (PARA DE COMER) Me desculpa por hoje, filha. Eu exagerei.

Luísa fica em silêncio, continua mexendo na comida.

STÊNIO – Você quer fazer o favor de olhar pra mim?

Luísa para de mexer na comida, encara-o.

STÊNIO – Eu não devia ter feito aquilo, mas você tem que reconhecer que não podia ter dito aquilo pra mim, levantar a suspeita de que eu seria capaz de matar a sua mãe.

LUÍSA – Não seria?

STÊNIO – Não, nunca! Eu amava a sua mãe.

LUÍSA – (IRÔNICA) Eu imagino o quanto.

STÊNIO – Sem ironias, por favor.

LUÍSA – Ironia é o senhor dizer que amava a minha mãe e 6 meses, apenas 6 meses depois da morte dela, chegar pra mim e dizer que vai se casar. Isso sim é ironia. O senhor não acha?

Ela o fita, incisivamente. Ambos em silêncio.

CENA 19. MATOZZO & ASSOCIADOS. FACHADA. EXT. NOITE

Marcos SAI do interior da empresa.

MARCOS – (P/ O SEGURANÇA) Tchau, Walmir.

Walmir – Até amanhã, Marcos.

O celular de Marcos toca, ele atende, segue caminhando.

MARCOS – (AO CEL.) Oi, tia. Aconteceu alguma coisa?

CENA 20. CASA DE JORDANA. QUARTO. INT. NOITE

Ela está sentada na cama. Local com móveis simples, comum.

JORDANA – (AO CEL.) Não, tá tudo bem, mas eu preciso que você venha pra casa agora.

MARCOS – (V.O) Eu só vou passar na casa da Betina e aí vou pra casa, tá bom?

JORDANA – Não! Eu quero que você venha pra casa agora, eu preciso falar com você urgen.../
Alô, Marcos?

Observa a tela do celular, ligação finalizada.

JORDANA – Droga!

Ela disca alguns números, cai na caixa postal.

JORDANA – (FRUSTRADA) Isso não é possível!

CENA 21. MATOZZO & ASSOCIADOS. FACHADA. EXT. NOITE

Marcos vê a tela do celular, que está desligado.

MARCOS – Droga! Esqueci de carregar.

Marcos GUARDA o celular no bolso, segue.

CENA 22. APART. DE BETINA. SALA. INT. NOITE

Em Betina caminhando de um lado para o outro, roendo as unhas. Aparentemente nervosa, tensa.

BETINA – (P/ SI) Ele vai vim direto pra cá. Ele tem que vim pra cá.

Marcos ENTRA e ela o abraça com muita força. Aliviada.

MARCOS – (ESTRANHANDO) Nossa, tudo isso é saudade?

BETINA – (DISSIMULA) Muita! Eu tava morrendo, amor! Morrendo de saudades suas.

Ele a beija.

BETINA – Dorme comigo hoje.

MARCOS – Tudo bem, mas eu preciso falar com a minha tia.

BETINA – (RÓI A UNHA) Ela te ligou?

MARCOS – Sim. Tava estranha, sei lá. Me empresta teu celular?

Ela afasta-se.

BETINA – Ih, amor, meu celular tá descarregado e o meu carregador deu pau.

Marcos caminha por ali, vai até uma bancada, procurando algo.

MARCOS – Cê não viu meu carregador? Pensei que tivesse deixado aqui, por isso não fui direto pra casa.

BETINA – Seu carregador? Não, não vi não.

MARCOS – Então, vou pra casa. Fiquei preocupado com minha tia.

BETINA – Ah, não me deixa aqui não, vai. (ALISANDO O BUSTO) Não deve ser nada com sua tia.

MARCOS – Betina, eu/

BETINA – Você vai mesmo me deixar aqui, sozinha... (TIRA A CAMISOLA) Nesse estado?

Em Marcos diante de Betina completamente nua.

CENA 23. SÃO PAULO. EXT. NOITE/DIA

As horas passam. Amanhece na capital paulista.

CENA 24. APART. DE BETINA. QUARTO. INT. DIA

Marcos e Betina dormem, nus. Ele acorda e beija a nuca dela.

MARCOS – (CARINHOSO) Bom dia, amor.

BETINA – (MANHOSA) Ah, não. Me deixa dormir só mais um pouquinho, vai. Só mais 3 minutinhos.

MARCOS – (IMITANDO) “Só mais 3 minutinhos”. Não, não. Quer saber que horas já são? São pontualmente...

Ele vira-se e vê as horas em um relógio, que está na mesinha ao lado cama.

MARCOS – (ASSUSTA-SE) Caraca, já são 07:30! Levanta, Betina.

BETINA – (SONOLENTA) Não...

MARCOS - A gente já tá atrasado. Vou ter que ir direto pro trabalho. Não vai dar nem pra passar em casa.

Ele levanta-se.

MARCOS – Não vai levantar não? Eu só vou tomar uma ducha rapidão.

BETINA – Vai indo lá, vai. Eu já to indo.

MARCOS – Não demora.

Ele tira a cueca, enrola-se na toalha. Vai em direção ao banheiro. Betina certifica-se se ele não está mais ali, espera. Barulho da água do chuveiro caindo.

Ela vai até seu guarda roupa e pega seu celular, disca.

BETINA – (BAIXO/ATENTA) Oi, Gustavo, tá me ouvindo? (P) Ótimo. Agora é com você.

CENA 25. ESCOLA. FACHADA. EXT. DIA

Vários alunos na porta da escola, outros chegam com seus pais.

SONOPLASTIA: Sino.

MULHER – (GRITANDO) Pessoal, pra dentro. O portão vai fechar em 15 minutos.

Os alunos começam a entrar com seus pais. Jordana e Jedson CHEGAM correndo. Param diante do portão.

JEDSON – (OFEGA) Viu, eu não disse que ia dar tempo?

Jordana o olha com um olhar ressabiado, de dúvida.

JORDANA – Entra logo, moleque.

JEDSON – (AJEITANDO A MOCHILA) Mãe, eu já tenho 12 anos. Até quando a senhora vai me trazer pra escola?

JORDANA – (ABAIXA-SE) Hum, deixa eu pensar... Até você se formar na faculdade, que tal?

JEDSON – Eu não preciso de babá, já sou um homem. Já até beijei na boca.

Ele ri.

JORDANA – E vive na secretária, não é, baderneiro?

JEDSON – Que culpa eu tenho se tudo que acontece naquela sala a prof acha que é eu?

JORDANA – Quem vê jura que é santo, né?

JEDSON – Santo e bonito.

JORDANA – E modesto!

Riem, ela bagunça o cabelo dele.

JEDSON – (ALTO) Mãe...

JORDANA – Passa logo, moleque. Entra nessa escola porque eu tenho mais o que fazer.

JEDSON – Te amo, sabia?

JORDANA – (TOCADA) Você é o amor da minha vida.

Ela beija a testa de Jedson.

JEDSON – (ENTRANDO) Tchau.

JORDANA – Tchau, meu amor.

Ela observa Jedson SEGUIR para o interior da escola. Sua feição muda de feliz para tensa. SEGUE.

CENA 26. MANSÃO MATOZZO. SALA DE ESTAR. INT. DIA

PANORAMICA do local, que é arejado, amplo, cores cleans. Tudo requintado e de bom gosto. Stênio está sentado no sofá.

SONOPLASTIA: Campanha.

A empregada abre a porta, Betina ENTRA. Vai até Stênio, dá um selinho nele.

BETINA – (SENTANDO) Como foi com sua filha ontem?

STÊNIO – Como esperávamos.

BETINA – (ARFA) Será que não seria melhor a gente adiar o nosso casamento?

STÊNIO – Não. Eu não vou adiar nada por causa da Luísa.

BETINA – (FAZ A COMPREENSIVA) Se você quiser, eu vou entender. Eu sei que a sua relação com ela não é das melhores desde que/... Não é fácil pra ela receber essa notícia.

STÊNIO – Eu sei disso, mas/

BETINA – (POR CIMA) Pra ela, eu sou como uma intrusa que quer tomar o lugar da mãe dela.

Stênio aproxima-se dela, toca-a.

STÊNIO – Eu não vou deixar a minha filha atrapalhar ou interferir na minha vida, na nossa vida. Ela vai ter que aceitar.

Encaram-se.

LUÍSA – (O.S) Então, essa daí é a piranha que vai casar com o senhor?

Viram-se e encaram Luísa que está aos pés da escada.

LUÍSA – (SARCÁSTICA) Parabéns, você é bem rápida.

Luísa SOBE as escadas correndo. Neles.

CENA 27. MANSÃO MATOZZO. QUARTO DE LUÍSA. INT. DIA

Porta entreaberta, Luísa está deitada na cama, observa uma foto da mãe que está ao lado da cabeceira. Ela enxuga as lágrimas que escorrem por seu belo rosto. Betina chega na porta, escancara.

BETINA – (ENTRA/OBSERVANDO) Belo quarto.

LUÍSA – (SURPRESA) O que você faz aqui? (NA DEFENSIVA) Quê que cê quer aqui?

BETINA – Eu vim conversar com você.

LUÍSA – (EXASPERA) A gente não tem nada pra conversar. Agora, por favor, sai do meu quarto.

Luísa senta na cama, atenta. Betina caminha pelo quarto. Desliza as mãos pelos objetos com um certo tédio.

LUÍSA – (AUMENTA AINDA MAIS O TOM) Você tá surda?! Eu disse pra você sair do meu quarto!

Ela levanta-se e quando se dirige à porta, Betina enlaça seu braço, com força. Fitam-se, olhos nos olhos.

BETINA – (INCISIVA) Olha aqui, garota: Eu amo o seu pai, tá me ouvindo?

LUÍSA – (DEBOCHA) Posso rir?

BETINA – (AMEAÇADANDO) Eu não vou admitir que você tente atrapalhar o meu casamento. Portanto, fica quietinha, caladinha... Eu te garanto: Vai ser melhor pra você.

LUÍSA – Cê tá me ameaçando?

BETINA – (RI, SATISFEITA) Você é esperta. Gosto disso. (IRÔNICA) Nós vamos ser como mãe e filha.

Venosa que só ela, Betina beija o rosto de Luísa, que o vira em sinal de repulsa.

CENA 28. ESCOLA. PÁTIO. EXT. DIA

Gustavo a esperar. Jedson vem correndo até ele e o intercepta, afobado.

JEDSON – (DESCONFIADO) Quem é você?

GUSTAVO – Um amigo do seu primo.

JEDSON – Amigo? E o que cê quer comigo?

GUSTAVO – Ele me pediu pra que eu viesse te buscar.

JEDSON – Por quê? Eu não/

GUSTAVO – (POR CIMA) A sua mãe, ela...

JEDSON – (APREENSIVO) O que tem ela, cara? O que tem a minha mãe? (Desesperado) Fala!

GUSTAVO – Ela sofreu um acidente. Tá no hospi/

JEDSON – Não, não! A minha mãe...

GUSTAVO – Fica calmo, ok? O seu primo pediu pra que eu viesse te buscar e levasse pra casa.

JEDSON – Que casa, meu! Eu quero ver minha mãe!

Jedson fica inconsolável, chuta uma lixeira.

GUSTAVO – Ei, cara, se controla.

JEDSON – Me leva pro hospital. Eu não quero ir pra casa, eu quero ver a minha mãe.

Em Gustavo.

CENA 29. ESCOLA. FACHADA. EXT. DIA

Jedson, com sua mochila nas costas, e Gustavo SAEM correndo de dentro da escola. Vão até um carro e ENTRAM.

Gustavo dá a partida. SEGUE.

CENA 30. MATOZZO & ASSOCIADOS. RECEPÇÃO. INT. DIA

Com cara de poucos amigos e apreensiva, Jordana caminha até recepcionista.

JORDANA – (FIRME) Bom dia, eu queria falar com o Marcos.

RECEPCIONISTA – Marcos?

JORDANA – (SEM JEITO, TENTANDO DISFARÇAR SEU NERVOSISMO) Desculpa, é que eu to um pouco nervosa. Mas, sim, eu quero falar com o Marcos. Ele é meu sobrinho, trabalha aqui como faxineiro. Será que tem como você chamar ele pra mim? (SUPLICA) Eu preciso falar com ele urgentemente.

RECEPCIONISTA – (COMPADECIDA) Eu vou ver se ele já chegou, ok?

JORDANA – Obrigada.

A recepcionista disca alguns números. Celular toca, Jordana percebe ser o seu. Pega-o.

JORDANA – (P/ RECEPCIONISTA) Com licença.

Ela afasta-se.

JORDANA – (AO CEL.) Alô?

CENA 31. CATIVEIRO. INT. DIA

Em Gustavo ao telefone.

GUSTAVO – Adivinha quem tá comigo?

JORDANA – (V.O) Quem tá falando?

GUSTAVO – Já esqueceu a minha voz? (TOM) Escuta bem: se você mostrar as fotos pro babaca do teu sobrinho, cê nunca mais vai ver o teu filho vivo!

CENA 32. MATOZZO & ASSOCIADOS. RECEPÇÃO. INT. DIA

Em Jordana, estática, abalada. Olhos marejados. Ainda ao telefone.

JORDANA – Solta o meu filho. Ele não tem nada a ver com isso!

GUSTAVO – (V.O) Daqui 2 horas, na sua casa. É só você entregar as fotos pra mim e eu solto ele, mas se você/

JORDANA – (POR CIMA/CEDENDO) Tá, tá bom. Não faz nada com meu filho, por/

GUSTAVO – (V.O) Isso só depende de você.

JORDANA – 2 horas, não é? Eu vou tá lá em casa, mas se você tocar num fio de cabelo que seja do meu filho, eu juro por tudo que é mais sagrado que eu te mato.

GUSTAVO – (V.O/CRUEL) Ele ficou tão assustado quando eu disse que a mamãe tinha sido atropelada/

JORDANA – (SOFRE) Desgraçado!

Ela tenta controlar o choro.

GUSTAVO – (V.O) Ele tá aqui...

CENA 33. CATIVEIRO. INT. DIA

Gustavo ainda ao telefone. A imagem vai buscar Jedson, que está distante, amarrado e amordaçado. Desacordado.

GUSTAVO – (COMPLETA) Tão assustado, tão amedrontado... Tadinho.

CLOSE UP em Jedson, inerte.

CENA 34. CASA DE JORDANA. SALA. INT. DIA

Jordana está sentada no sofá, com as mãos envolvendo a cabeça. Marcos ENTRA, Jordana assusta-se.

JORDANA – (RELAXA) Marcos...

Jordana corre para os braços de Marcos e o abraça. Abalada, entrega-se ao choro. Marcos sem entender.

MARCOS – Tia, o que foi? Tá tudo bem, aconteceu alguma coisa?

Ela seca as lágrimas. Afasta-se logo em seguida, tentando disfarçar o choro.

JORDANA – Não aconteceu nada, Marcos. Nada, nada.

MARCOS – Como/

JORDANA – (FIRME) Eu já disse que não foi nada, Marcos.

MARCOS- Cadê o campeão?

Ela desvia o olhar.

JORDANA – Tá na casa de um amiguinho, foi fazer um trabalho de escola, mas... (MUDANDO DE ASSUNTO) Por que você tá em casa essa hora?

MARCOS – Hoje deu pra mim vir almoçar.

Caminha por ali, tentando disfarçar sua inquietude.

JORDANA – Eu não fiz nada, Marcos. Não sabia que você ia vim, e/

MARCOS – Tudo bem. Eu como no barzinho ali da esquina. (INSISTE) Mas a senhora tá bem mesmo?

JORDANA – Eu já disse que to. Que coisa, menino!

MARCOS – Não é o que tá parecendo.

JORDANA – Me deixa sozinha.

Marcos observa a tia por um tempo e SAI logo em seguida. Tempo.

Batidas na porta. Betina ADENTRA.

JORDANA – (FURIOSA) Cadela, desgraçada!

Ela avança sobre Betina e a ESBOFETEIA, que sente a agressão.

BETINA – (ALISA O ROSTO) Pra uma mão de doméstica, até que não é tão pesada. (AJEITA O CABELO) O celular!

JORDANA – Se você acha que eu vou entregar o meu celular pra você apagar essas fotos com meu filho “tando” nas mãos de vocês ainda, cê tá totalmente enganada. Essa é a única garantia que eu tenho de ver o meu filho vivo!

BETINA – Não brinca comigo. Você não sabe do que sou capaz.

JORDANA – Você é pior do que eu pensava.

Aproximam-se, numa espécie de embate.

BETINA – Você vai passar esse celular pra mim agora ou/

MARCOS – (ENTRANDO) Meu amor, que surpresa.

Marcos vai até ela e a beija.

BETINA – Eu estava conversando com sua tia, aliás, estou.

JORDANA – (IRREDUTÍVEL) A gente já conversou tudo que tinha pra conversar.

BETINA – Eu não vou mudar minha posição.

Ele enlaça Betina, beija o pescoço dela.

MARCOS – Vamo almoçar?

BETINA – Vamos, vamos sim.

MARCOS – Então, vambora, porque eu ainda tenho que voltar praquela maldita mineradora.

Ele sai puxando Betina, que reluta.

BETINA – Vai saindo, amor. Eu preciso falar uma última coisa com sua tia.

MARCOS – (ESTRANHANDO) Vocês de segredinhos... Sério?

BETINA – Cê não queria que a gente se desse bem? Então, estamos tentando. (P/ JORDANA, INCISIVA) Não é?

Marcos pega sua mochila.

MARCOS – (CAMINHANDO PARA A PORTA) Te espero lá fora.

Marco retira-se. Som da porta batendo. Betina vira-se para Jordana.

BETINA – 7 horas, embaixo do minhocão. A gente vai fazer a troca lá. Essa é a sua última chance de salvar o teu rebento.

CLOSES ALTERNADOS. **FADE OUT**

FADE IN

CENA 35. CATIVEIRO. INT. DIA

Jedson vai acordando, lentamente.

GUSTAVO – (SE APROXIMANDO DO GAROTO) Até que enfim. Pensei que o bebezinho fosse dormir até virar o príncipe encantado da Cinderela.

Jedson percebe que está amarrado. Reage.

JEDSON – (CONFUSO) Onde é que eu to? Por que eu to amarrado?

GUSTAVO – A gente só tá brincando. De pega ladrão, sabe? Eu sou o policial aqui, então você seria...

JEDSON – (POR CIMA) Me solta!

GUSTAVO – Assim que eu decidir que a nossa brincadeira acabou, eu te solto.

JEDSON – (PETULANTE) Me solta logo, ou eu vou quebrar a tua cara quando eu me soltar.

Gustavo ri, surpreende-se.

GUSTAVO – Ôu! Alguém topetudo. Cê é corajoso, garoto! Não deveria. Eu posso acabar com você.

JEDSON – (ENFRENTA) Me solta e vamo ver quem acaba com quem.

GUSTAVO – Quando você tiver 18 anos, a gente vê isso. Agora, fica quietinho aí.

Gustavo pega sua carteira de cigarros no bolso, VAI até o banheiro. ENTRA e bate a porta.

JEDSON – (P/ SI, TENTANDO SE LIVRAR) Eu preciso sair daqui!

Ele olha para os lados, atento. À procura de algo que possa ajudá-lo a se libertar, não encontra.

Ele reflete por um breve momento e começa a cerrar na cadeira as cordas que amarram suas mãos. Ritmo muito acelerado, TEMPO. As cordas cedem.

Jedson olha a sua frente, na direção do banheiro. A porta dele continua fechada. Em Jedson.

CENA 36. ESTRADA. EXT. DIA

Jedson CORRE para o acostamento. Faz sinal, pede carona.

JEDSON – (GRITANDP) Ei, perai! Me ajuda, por favor. Será que alguém...

Ele acena com os braços para os caminhões, que seguem. Nenhum para.

JEDSON – (DESANIMA) Droga!

CENA 37. CATIVEIRO. INT. DIA

Gustavo sai do banheiro, dá uma última tragada no cigarro.

GUSTAVO – (FECHANDO O ZÍPER) Sabe, muleque, eu até que gostei de você, desse seu jeito atrevido. (OLHA P/ FRENTE) Ah, filho da puta!

A imagem vai ao encontro da cadeira vazia. Cordas jogadas por ali.

GUSTAVO – (IRADO) Você quer brincar? Então, vamos brincar!

Gustavo RETIRA uma arma da cintura. SAI. Bate a porta com extrema violência.

CENA 38. CASA DE JORDANA. FACHADA. EXT. NOITE

No relógio que está no pulso de Jordana. Ela tranca a porta.

A imagem ABRE mais um pouco e revela Jordana por inteiro. Ela coloca as chaves na bolsa.

JORDANA – (VERIFICANDO A HORA, TENSA) Tá na hora.

Ela vai descendo os poucos degraus diante da porta, quando vê Jedson diante do portão. Jordana fica estática.

JEDSON – (GRITA, CHOROSO) Mãe!

JORDANA – (AOS PRANTOS) Filho...

Jedson vai correndo até a mãe e a abraça. Um abraço muito terno e emocional, com muito afeto.

CENA 39. APART. DE BETINA. SALA. INT. NOITE

Abre em Gustavo levando uma BOFETADA. Ele revida logo em seguida e acerta o rosto de Betina, que rodopia que nem peão da casa própria e cai no sofá com a boca sangrando.

Betina paralisada. Surpresa.

GUSTAVO – (FURIOSO) Você acha que eu sou quem? O trouxa milionário ou babaca pobretão? Você não tá mexendo com nenhum deles! Eu não sou eles!

BETINA – (REVOLTADA) Você é pior! Você é um babaca presunçoso que não faz nada! Que não consegue sequestrar e manter em cativeiro um simples pivete de 12 anos!

Gustavo avança sobre Betina, enlaça suas mãos entorno do pescoço dela. Enforcando-a.

BETINA – (SEM TEMER) O que é? Achou ruim? Você é um incompetente! Um maldito parasita!

GUSTAVO – (AMEAÇADOR) Não me provoca, não me provoca...

BETINA – Eu não tenho medo de você!

Gustavo aperta ainda mais o pescoço de Betina, que vai ficando sem ar, vermelha.

GUSTAVO – Presta atenção como você fala comigo, vadia! Eu não sou como aqueles imbecis que você faz de gato e sapato! Que essa seja a última vez que você fala comigo desse jeito. Entendeu? Entendeu?!

Fitam-se nos olhos. Gustavo sai de cima de Betina, que o empurra.

Ela LEVANTA, pega a chave e a bolsa que estão ao seu lado.

GUSTAVO – Onde cê vai? A gente tem que pensar num jeito de calar aquela infeliz!

Ela limpa o sangue que escorreu, ajeita o cabelo.

BETINA – (FRIA) Se você quer algo bem feito, vá lá e faça! Não espere pelos outros! Não confie nos outros!

Nela.

CENA 40. CASA DE JORDANA. FACHADA. INT. NOITE

Jordana desfaz o abraço, verifica o estado de Jedson.

JORDANA – O que fizeram com você, meu amor? Te machucaram? Fala pra mamãe, fala.

JEDSON – Eu to bem. Tá tudo bem comigo. Só um cara que/... Por quê?

JORDANA – (ABRAÇA O FILHO) Por nada, meu amor. Graças a Deus que você tá bem. (BEIJANDO-O) Sim, eu sei. Eu já sei de/... Vamos até seu primo! A gente tem que falar com ele.

JEDSON – Mas, mãe, eu queria/

JORDANA – (SEM DAR CHANCE PARA ELE PROTESTAR) Cê vem comigo! (COM SANGUE NOS OLHOS) Nós vamos acabar com aquela vadia desgraçada!

JEDSON – (SEM ENTENDER) Vadia?

JORDANA – Ninguém! Vamos.

Eles SAEM, muito apressados.

CENA 41. SÃO PAULO. GERAL. EXT. NOITE

O céu está nublado, trovões iluminam o céu. Começa a chover.

CENA 42. COMPILAÇÃO DE CENAS. EXT/INT. NOITE

Muito ritmo ao longo da cena. Tensão. Suspense.

1. Betina dirige pelas ruas da capital, em alta velocidade.
2. Jedson e Jordana estão em um ônibus, sentados. Jordana pensativa, com o celular nas mãos.

3. No vestiário, Marcos vai se despindo. Cantarola.

4. O ônibus para em um ponto. Jordana e Jedson descem.

JORDANA – Valeu, motorista.

Ela e Jedson seguem caminhando debaixo da chuva.

5. O sinal está amarelo, Betina acelera ainda mais. Tempo.

BETINA – (PROCURANDO SE CONVENCER) Não é o fim. Não é!

O sinal fica vermelho. Ela avança o sinal e dois carros colidem, o dela **SEGUE**. Ileso.

6. Marcos termina de se vestir, pega sua mochila.

7. Marcos vem caminhando pela **RECEPÇÃO**.

MARCOS – (P/ RECEPCIONISTA) Até amanhã, Andréa!

SEGUE.

8. Jordana vira um quarteirão, à frente já se vê o imponente prédio da Matozzo & Associados.

JEDSON – Pôxa, mãe! Não dava pra esperar o Marcos chegar em casa não? Tinha que pegar essa chuva mermo?

JORDANA – (TENSA) Desculpa, meu amor, mas não dava pra esperar. Para de reclamar e anda.

Jordana e Jedson vão em frente.

9. Marcos vai até o segurança, o cumprimenta.

MARCOS – Êta chuvinha, hein, Walmir? Péssima hora pra voltar pra casa!

WALMIR – A cidade deve tá um caos!

MARCOS – E quando ela não é um caos?

Riem.

10. O carro de Betina vira a esquina. Ela vê Jordana e Jedson longe. Um largo e perturbador sorriso brota em seus lábios.

BETINA – (DIABÓLICA) Te peguei!

Ela pisa ainda mais no acelerador.

Marcos **SAI** de dentro do prédio, caminha por ali.

JORDANA – (O.S) Marcos!

Ele vira-se no ato.

MARCOS – (SURPRESO) Tia?

Jordana e Jedson começam a atravessar a rua, não olham para os lados.

No velocímetro do carro vemos a velocidade subir cada vez mais, em milésimos de segundos. No retrovisor, o reflexo do olhar frio de Betina.

Jedson e Jordana estão no meio da rua, Marcos percebe o carro.

MARCOS – (ALTO) Tia, o carro!

Jordana e Jedson olham para o lado, ficam “cegos” com o farol do carro.

EFEITO SLOW.

MARCOS – Sai daí! Anda! Sai logo daí!

CLOSES ALTERNADOS entre Jordana, Betina, Marcos e Jedson.

O carro está muito, muito próximo. No impulso, Jordana empurra Jedson para longe, que cai.

O carro ACERTA Jordana em cheio, que rola por cima do veículo e cai no chão, diante dos olhos de Jedson e Marcos, que estão impactados, desesperados.

JEDSON – (ECO) Mãeeeeee!!!!

O carro segue. CLOSES ALTERNADOS entre Jedson e Marcos, que estão paralisados, sem reação, em choque. CAM vai buscar Jordana, que está caída no asfalto, desacordada. **FADE OUT**

FIM DO CAPÍTULO 01!

PARTICIPARAM DESTE CAPÍTULO

BRUNA CARVALHO como LUÍSA 1º fase

CACO CIOCLER como MARCOS

CAROLINA KASTING como JORDANA

KEVIN VECCHIATO como JEDSON 1º fase

MARJORIE ESTIANO como BETINA

TUCA ANDRADA como STÊNIO

WAGNER MOURA como GUSTAVO